



## GUIA DE ESTUDOS / *STUDY GUIDE*

# LEA

Liga dos Estados Árabes



**FAAP**  
*Desde 1947*



**FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO**



**F Ó R U M**  
**FAAP**  
**DE DISCUSSÃO**  
**ESTUDANTIL**

**GUIA DE ESTUDOS / *STUDY GUIDE***

De 30 de maio a 02 de junho de 2018  
São Paulo  
[www.faap.br](http://www.faap.br)  
[forumfaap\\_com@faap.br](mailto:forumfaap_com@faap.br)  
(11) 3662-7262



# FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

## CONSELHO DE CURADORES

### Presidente

Sr<sup>a</sup>. Celita Procopio de Carvalho

### Integrantes

Dr. Benjamin Augusto Baracchini Bueno

Dr. Octávio Plínio Botelho do Amaral

Dr. José Antonio de Seixas Pereira Neto

Sr<sup>a</sup>. Maria Christina Farah Nassif Fioravanti

## DIRETORIA EXECUTIVA

### Diretor-Presidente

Dr. Antonio Bias Bueno Guillon

## ASSESSORIA DA DIRETORIA

### Assessor Administrativo e Financeiro

Sr. Tomio Ogassavara

### Assessor de Assuntos Acadêmicos

Prof. Rogério Massaro Suriani

## FACULDADE DE ECONOMIA

### Diretoria

Prof. Silvio Passarelli

### Coordenação

Prof<sup>a</sup>. Fernanda Petená Magnotta

Prof. Paulo Dutra Costantin

### Fórum FAAP de Discussão Estudantil - Coordenação

Prof. Victor Dias Grinberg



## **CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Queridos delegados,

É com muito prazer que nós, diretores da Liga dos Estados Árabes (LEA), recebemos todos vocês em nosso comitê no Fórum FAAP de Discussão Estudantil 2018.

Nessa edição, teremos a oportunidade de discutir uma questão delicada e ainda presente hoje: o terrorismo. Refletiremos sobre suas causas e motivações, ataques passados e recentes, a posição dos países-membros perante esse problema e suas possíveis soluções. A Liga dos Estados Árabes, desde 1945, exerce o papel de aprofundar laços sociais, econômicos, militares, políticos e culturais entre os 22 países árabes que ingressaram na organização regional. É, também, um importante meio de solução de conflitos e dificuldades gerais que os membros enfrentam, sendo o terrorismo uma delas.

Nós, da mesa diretora, estamos ansiosos para auxiliá-los no processo de discussão em busca de soluções para esse problema tão alarmante e, infelizmente, recorrente nas últimas décadas.

Desejamos que os senhores delegados tenham ótimos estudos, resultando em um debate estimulante e produtivo no comitê da LEA, durante o XV Fórum FAAP de Discussão Estudantil 2018.

Amanda Mendes Amadeo,

Guilherme de A. Patiño,

João Paulo Bentivegna.



## HISTÓRICO DO COMITÊ

A Liga dos Estados Árabes (LEA), fundada em março de 1945, é uma associação voluntária de Estados, cujos povos são predominantemente árabes ou onde o árabe é uma língua oficial. A organização possui 22 membros e um membro observador: a Palestina. Tem sua sede na cidade do Cairo e seu principal órgão decisório é o Conselho da Liga, no qual cada Estado-membro tem direito a um voto. O Conselho se reúne semestralmente, em março e setembro, porém é possível convocar uma sessão extraordinária a pedido de, no mínimo, dois membros. Suas decisões, votadas por maioria, são vinculantes somente para aqueles que votaram por elas.

A Carta da Liga dos Estados Árabes foi o documento fundador, estabelecido por 7 países: Egito, Síria, Líbano, Transjordânia (atual Jordânia), Iraque, Arábia Saudita e Iêmen. Na carta, estão estabelecidos os principais objetivos da organização, dentre eles: promover e aprofundar a cooperação econômica, militar, política, social e cultural entre os membros; mediar conflitos de forma eficiente; estabelecer um canal de

comércio e negócios; e salvaguardar a independência e a soberania dos Estados árabes, sendo que, como escrito no artigo 1º da Carta: “Todo o Estado árabe independente tem o direito de tornar-se membro da Liga, se ele assim desejar”. (LEAGUE OF ARAB STATES, 1945, p. 266)

A ideia da Liga remonta à Segunda Guerra Mundial, época em que a independência de países mais fracos era ameaçada, tanto durante a guerra, pela Alemanha nazista, quanto após o término do conflito, pelas duas potências que emergiram, os Estados Unidos da América (EUA) e a União Soviética (URSS). Entretanto, apesar da sua criação ter acontecido para preservar a independência dos Estados árabes, a LEA assumiu o papel de instituição do pan-arabismo, “(...) o principal elo entre os seus Estados-membros, por meio do qual os líderes árabes podem discutir os limites e as possibilidades de seu nacionalismo comunal, promovendo, assim, o estreitamento dos laços entre os Estados (...)” (FERABOLLI, 2007, p. 68). Assim, influenciada pelo nacionalismo árabe, a criação da Liga e seus 22 membros oficializaram o que vinha a ser o “Mundo Árabe”.



Com o passar dos anos, a Liga esforçou-se para promover a cooperação intra-árabe com uma série de medidas e tratados de integração. Em 1950, foi assinado o Tratado da Junta de Defesa e Cooperação Econômica (TJDEC), que tinha como principal objetivo incentivar ações conjuntas que viessem a garantir o desenvolvimento econômico dos signatários. O tratado criou duas das principais instituições que respondem ao Conselho da Liga: o Conselho da Junta de Defesa e o Conselho Econômico (renomeado para Conselho Econômico e Social, em 1980).

Fruto do TJDEC, o Tratado sobre Trânsito Comercial (TTC) foi assinado em 1953 e tinha o propósito de criar tarifas preferenciais para alguns produtos para que as trocas comerciais entre os países árabes fossem facilitadas. Já o Mercado Comum Árabe (MCA), lançado em 1964, e também fruto do TJDEC, tinha a ambiciosa proposta de garantir a livre circulação de mercadorias, mão de obra e capital entre os signatários. Tanto o TTC quanto o MCA não avançaram, tendo suas propostas abandonadas anos depois. O período posterior foi marcado por diversas outras tentativas falhas da Liga em promover

a integração econômica e política da região. Atualmente, seu esforço é visto na proposta de estabelecimento da Área Árabe Ampliada de Livre Comércio (GAFTA), lançada em 1996.

As cinco décadas de tentativas de implementação de tratados, área de livre comércio e acordos que promovessem a cooperação e integração intra-árabe evidenciam a complexidade e a relevância do problema representado pelo regionalismo e nacionalismo árabes.

O nacionalismo árabe era interpretado de maneiras diferentes pelos líderes árabes. Embora se identificassem como pan-arabistas e defendessem a unidade regional, eles discordavam dos projetos políticos associados com esse nacionalismo. Para alguns, o estreitamento dos laços econômicos, culturais e de segurança, com respeito à soberania estatal, era o bastante. Para outros, no entanto, as fronteiras territoriais estipuladas pelas potências coloniais deveriam ser apagadas, emergindo assim um Estado Árabe Unido, correspondente à Nação Árabe. Esse debate repercutiria nas conversações que precederam a criação da Liga Árabe de Estados (Idem, *Ibidem*, p. 67).



Na época de sua criação, os Estados-membros da Liga já vivenciavam divergências, principalmente políticas, que existem até hoje, vide as diversas tentativas de integração por parte da LEA que nunca se concretizaram. Os principais obstáculos para o estabelecimento de uma unidade árabe são os fatores sociopolíticos internos e os interesses econômicos que não se sustentam. Esse fato fica evidente em análises de conflitos como a Guerra de Yom Kippur e a Guerra do Golfo e seus impactos sobre a sociedade árabe.

A deflagração da Guerra de Yom Kippur foi um dos acontecimentos que culminou em uma maior difusão de poder e distanciamento na região. A guerra evidenciou a fraqueza dos Estados árabes perante o poder militar de Israel e, especialmente, a persistente vulnerabilidade da região para com o Ocidente. Na época, foram assinados diversos acordos comerciais que separaram os membros da Liga em pequenas coalizões, inviabilizando uma real integração econômica regional que incluísse todos os países.

Em agosto de 1990, quando Saddam Hussein decidiu invadir o Kuwait e dar início a um ato

sem precedentes de agressão de um Estado árabe contra outro, a LEA convocou uma reunião de cúpula de emergência somente dias depois. As divisões intra-árabes ficaram evidentes e três grupos foram formados. O primeiro, composto pelo Egito, Síria e as petromonarquias, era explicitamente antiSaddam. Já a Jordânia, Sudão, Palestina, Mauriânia e Iêmen recusavam com todas as forças o envolvimento do Ocidente, formando praticamente um *front* pró-Saddam. O terceiro grupo, formado por Argélia, Líbia, Marrocos e Tunísia, era contra a anexação do Kuwait pelo Iraque e, principalmente, contra a formação do eixo Riad-Cairo-Washington. As diferentes posições dos Estados-membros geraram um desconforto tão grande que a Liga ficou mais de cinco anos sem reunir os 22 países em uma cúpula.

A LEA retomou parte de sua força na década seguinte, em 2003, quando seus membros reuniram-se em Sharm El-Sheikh e declararam para o mundo que uma agressão a um país árabe era considerada uma agressão a todos, demonstrando que o pan-arabismo ainda era um regulador de grande peso das relações intra-árabes.



Desde a Primavera Árabe, a LEA vem se mostrando mais ativa em questões problemáticas na região. Apoiou as ações da Organização das Nações Unidas (ONU) contra as forças repressoras de Muammar Gaddafi na Líbia e também apoia a Palestina contra a ocupação israelense, tendo realizado um boicote econômico a Israel de 1948 até 1993. Ainda, a Liga tem como uma de suas prioridades a luta contra o terrorismo, emitindo diversas declarações oficializando grupos paramilitares como organizações terroristas, como o Hezbollah, e elaborando estratégias de combate contra os mesmos, como a mais recente, desenvolvida para a luta contra o Estado Islâmico na Líbia.

De fato, inúmeras divergências políticas, econômicas e culturais existem entre os Estados pertencentes ao Mundo Árabe. Entretanto, a criação e a permanência da Liga dos Estados Árabes como principal instituição desenvolvida indicam que existe o contínuo desejo por parte de seus membros de que a aproximação e a integração no Mundo Árabe seja cada vez mais desenvolvida e fortalecida, para que os objetivos da Carta fundadora sejam alcançados e que Estados árabes possam conviver em harmonia e segurança.

## HISTÓRICO DO PROBLEMA

O terrorismo, como conhecemos atualmente, é o chamado terrorismo moderno. Ele teve início no século XVIII quando, após a Revolução Francesa (1789), Maximilien de Robespierre assumiu o governo da França e, para se manter no poder, utilizou do terrorismo, levando seu governo a ser chamado de Período do Terror.

Durante o século XIX, o terrorismo adquiriu uma nova forma, a não estatal. Entre 1878 e 1881, um grupo russo ganhou proeminência e suas ideias se espalharam pelo mundo. Segundo seus líderes, as armas que estavam sendo desenvolvidas na época lhes permitiam atacar de forma direta e discriminatória e, assim, atacar os líderes da opressão (no caso, o czar russo). E, então, por muitas décadas, o terrorismo foi associado ao assassinato de líderes políticos e chefes de Estado. O maior exemplo disso é o assassinato do Arquiduque Francisco Ferdinando, da Áustria, em 1914. Uma outra característica dessa forma de terrorismo predominante nesse período é que, na maioria das vezes, as consequências do mesmo foram completamente diferentes das





esperadas pelos terroristas. O assassinato do arquiduque, por exemplo, foi o estopim para o início da Primeira Guerra Mundial, quando o que os terroristas esperavam era o rompimento das províncias eslavas do Império austro-húngaro.

Já na segunda metade do século XX, mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o terrorismo deixou de ser restrito ao assassinato de líderes políticos. Entre as décadas de 1950 e 1960, surgiram movimentos de independência nas colônias europeias da África, e grupos começaram a usar o terrorismo para acelerar a retirada das potências coloniais, como Reino Unido, França e Holanda, e ainda intimidar a população nativa a apoiar as reivindicações de algum grupo específico no período pós-colonial. Além disso, os terroristas passaram a perceber que os ataques geravam muita publicidade, o que era muito bom para a causa, e também tinham o poder de, certa forma, influenciar a política global.

A partir da década de 1970, os ataques terroristas passaram a ter um novo alvo, os civis. Sudeste Asiático, Oriente Médio e América Latina,

locais com grandes concentrações de pessoas, viraram alvos de grupos, que na época não eram chamados de terroristas, mas que ganharam tal classificação depois. Além disso, os motivos dos ataques deixaram de ser simplesmente nacionalismo ou posicionamentos políticos, mas passaram a envolver também doutrinas religiosas.

O ataque que marcou essa mudança de postura dos grupos terroristas foi o assassinato de onze atletas israelenses por palestinos, durante os Jogos Olímpicos de Munique, em 1972. Esse evento mostrou ao mundo a determinação de matar que estava prevalecendo nos grupos, e foi a primeira vez que houve um sentimento compartilhado internacionalmente de repulsa aos terroristas.

Outro marco na evolução do terrorismo foi o onze de setembro de 2001, quando o World Trade Center, em Nova Iorque, foi derrubado por dois aviões comerciais, que haviam sido sequestrados por terroristas. Esse episódio elevou a um novo patamar a letalidade dos atentados e o sentimento de repulsa aos grupos, já que esse é até hoje o maior atentado terrorista da história. A justificativa por trás do ataque às torres gêmeas mostra uma onda



crecente de nacionalismo islâmico nesses grupos, devido ao fato de que a Al-Qaeda, grupo que realizou o ataque, afirmou que tratava-se de uma resposta à ocupação ocidental, principalmente dos Estados Unidos nos países do Oriente Médio.

Os ataques que foram realizados a partir da década de 1980 mostraram uma nova forma de comprometimento dos terroristas com a causa. A partir daquele momento, o terrorismo passou a ser suicida, ou seja, enquanto anteriormente eles realizavam ataques contra os civis e fugiam, ou nem estavam no local quando o atentado realmente acontecia, desde a penúltima década do século XX, passaram a estar dispostos a morrer pelo sucesso do movimento pelo qual lutavam. Dessa forma, realizavam, segundo o cientista político americano Robert Pape (2006), suicídio altruísta, já que tiravam suas vidas pela sociedade, mostrando que os valores da mesma estavam intrínsecos neles. Essa forma de ataque foi a que dominou desde então, sendo a mais comum até hoje.

Esse novo terrorismo moderno ganhou força devido às ocupações das potências ocidentais nos territórios árabes. Países como Estados Unidos,

Reino Unido e França, há décadas estavam controlando essa região, inicialmente para combater a influência da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) durante a Guerra Fria (1947 – 1991). Porém, após o fim da URSS, a ocupação continuou, o que inicialmente não causou nenhum problema, contudo, após alguns anos, tal ação começou a incomodar a população local. Esse incômodo foi o que trouxe o caráter telúrico aos grupos terroristas, e a libertação de seus países se tornou o principal objetivo de suas ações, já que eram lugares que não permitiam que o sistema político desejado pela população se concretizasse, ou seja, o grande desejo por trás dos ataques é a instaurar ou manter a autodeterminação política de seus países.

O terrorismo suicida é a forma mais eficaz de espalhar o terror. Segundo Pape (2006), essa forma de terrorismo representa apenas 3% de todos os casos, porém provocou 48% das vítimas, ou seja, ele é doze vezes mais letal que as outras formas de terrorismo. Ademais, os terroristas suicidas não estão, em sua maioria, sozinhos; fazem parte de grandes grupos, que vão fazendo um ataque atrás do outro, em locais diferentes, mas o fato



de participarem de uma campanha organizada também aumenta a eficácia desses ataques, já que espalham o terror por toda parte, a qualquer momento.

A partir de 2001, podemos perceber também uma mudança nos locais que tinham a maior quantidade de ataques por ano. Antes de 11/09, a maior concentração estava na América Latina. Colômbia, Peru, El Salvador e Chile detinham 31,25% de todos os ataques terroristas entre 1970 e 11/09/2001. Já na Ásia, Filipinas, Sri Lanka e Índia concentravam 10,6% dos ataques entre 1970 e 11/09/2001. Enquanto, após essa data e o lançamento da Guerra ao Terror, pelo então presidente americano George W. Bush, em 2003, o Oriente Médio passa a marcar a maior quantidade de atentados. Iraque teve, entre 11/09/2001 e 2008, 25,77% de todos os ataques terroristas do período, enquanto Afeganistão, Paquistão e Israel tiveram 19,55%. Essa porcentagem mostra a clara mudança do foco dos atentados terroristas e o ingresso do Oriente Médio como uma região altamente envolvida com o terrorismo.

Atualmente, o número de ataques está cada

vez maior, com uma quantidade muito alta de civis sendo mortos por ano. A concentração de ataques, recentemente, foi distribuída entre as regiões do globo, como a Europa, que sofreu dezenas de ataques, assim como os EUA. Isso pode ser explicado pelo fato de que, para os terroristas, os Estados democráticos são extremamente vulneráveis ao terrorismo suicida, já que o ataque vai ser reproduzido centenas de vezes na mídia local, o que gera um maior terror psicológico na população. Porém, a região com mais atentados continua sendo o Oriente Médio, já que a maioria dos grupos tem origem nos países árabes, o que acaba tornando-os alvos mais fáceis. Também por ser uma área de grande instabilidade política, o que leva grupos a agirem contra os governos, além de serem países que sofrem com grande interferência externa, uma das principais causas da luta armada promovida pelos terroristas.

### **DEFINIÇÃO DO PROBLEMA**

Após o trágico episódio ocorrido em 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, a importância dada ao tema cresceu acima do comum. Apesar dos atentados estarem concentrados



principalmente na região do Oriente Médio, o tema terrorismo está no topo da agenda internacional de muitos Estados e organizações internacionais, como a LEA. O debate em torno do que caracteriza um ato terrorista e como combatê-lo está sendo cada vez mais discutido. Porém, isso não é sinônimo de que o mundo esteja caminhando para um consenso sobre esses pontos.

A definição do termo “terrorismo” está relacionada com a cultura, história e as políticas das nações e organizações internacionais, o que torna o trabalho de alcançar um senso comum quase impossível. A interpretação sobre o tema é vasta: terrorismo pode ser visto como um crime, ato de guerra, religioso ou como um ato político. Cabe ressaltar que não existe uma abordagem errada ou certa.

Foi apenas em 2010 que a Organização das Nações Unidas quase chegou a um consenso referente à definição de terrorismo, porém foi impedida pela Síria e pela Jordânia, que desejavam a exclusão de grupos insurgentes que estariam lutando contra a dominação estrangeira, como seria o caso da Palestina, da definição. Outro

ponto foi a inclusão, ou não, da possibilidade de existir terrorismo de Estado, porém a maior parte dos Estados optou por excluir essa hipótese. Logo, apenas grupos ou indivíduos podem ser considerados terroristas. Porém, alguns Estados clamaram sofrer com ações de grupos terroristas com financiamento estatal. Para isso, a ONU oficializou que condena o “terrorismo em todas as suas formas e manifestações”, a partir de uma declaração do Paquistão, em 2001, dando liberdade à interpretação.

No Direito Internacional não há uma legislação específica ou um instrumento jurídico legal que trate sobre o combate ao terrorismo. Por esse motivo, a Liga, em 1998, elaborou a Convenção Árabe para abolição do terrorismo. Vale ressaltar a importância da adoção dessa convenção no sentido de apresentar para as demais nações que o terrorismo não está ligado somente à religião, visto que, muitas vezes, é associado o “sujeito terrorista” aos muçulmanos. Devido à posição dos países árabes frente à presença de grupos terroristas em seus territórios, é extremamente válido e eficaz a tentativa das nações em se organizar com o intuito de buscar eliminar a ameaça



terrorista, que causa instabilidade para a soberania dos Estados.

## PANORAMAS

### ARÁBIA SAUDITA

A Arábia Saudita tem sido acusada por muitos, incluindo o chefe de campanha de Hilary Clinton, John Podesta, e políticos britânicos, de apoiar e até financiar o terrorismo. As acusações ganharam força após o ataque de 11 de setembro, no qual 15 dos 19 terroristas foram confirmados como sauditas. Além disso, estabeleceram-se paralelos entre o wahhabismo, corrente ultraconservadora do Islamismo que é religião de Estado da Arábia Saudita, e a ideologia do Estado Islâmico (ISIS). Nos últimos anos, entretanto, vem adotando uma postura mais rígida contra o terrorismo, passando a colaborar com países ocidentais, como os Estados Unidos. Em 2017, Donald Trump chegou a reunir-se com o rei saudita Salmain bin Abdelaziz para discutir o financiamento particular às organizações terroristas, visto que, no mesmo ano, a Arábia Saudita foi um dos países que cortaram relações

diplomáticas com o Catar, acusado de financiar grupos como ISIS e Al-Qaeda.

### ARGÉLIA

Desde 1990, diversos grupos terroristas emergiram na Argélia devido a suas condições de alto desemprego e desigualdade social. Entretanto, os esforços do governo nas últimas décadas são memoráveis. A guerra civil do país, em 1991, ensinou às autoridades a lidar com grupos rebeldes e a prevenir violência. O programa de “desradicalização” do governo preza pela qualidade de vida da população, em especial dos jovens, estimulando programas de estágio e oferta de emprego. O país tem participação ativa na Parceria Contraterrorista Trans-Saara (TSCTP) que, apoiada pelos Estados Unidos, busca fortalecer as capacidades dos países da região de Magreb e Sahel na luta contra o terrorismo.

### BAHREIN

Bahrein foi um dos países que, em 2017, romperam laços diplomáticos com o Catar, cujo governo foi acusado de apoiar grupos terroristas, como o Hamas e a Irmandade Muçulmana.



Na mesma época do rompimento, o ministro das relações exteriores do Bahrein, Khalid bin Ahmed al-Khalifa, disse publicamente que a Irmandade Muçulmana era um grupo terrorista e que qualquer um que simpatizasse com o mesmo seria acusado de terrorismo, uma afirmação problemática, tendo em vista que membros do grupo fazem parte de governos de diversos países, incluindo do Bahrein. Ainda, em novembro de 2017, as autoridades do país culpavam o Irã por uma explosão em um oleoduto que fornecia petróleo para a Arábia Saudita, acusando o governo iraniano de realizar um ato terrorista.

### **CATAR**

Em junho de 2017, Arábia Saudita, Egito, Bahrein, Emirados Árabes Unidos, Líbia, Iêmen e Maldivas cortaram laços diplomáticos com o Catar, com a justificativa de que o reinado apoiava grupos terroristas. Os catarianos que estavam nesses sete países foram intimados a voltar para o Catar, assim como as populações saudita, egípcia, emiradense e bareinita foram proibidas de viajar até ou pelo Catar. O suposto apoio de Doha à Irmandade Muçulmana e ao Hamas é conside-

rado, por seus vizinhos, como uma ameaça à existência das monarquias do Golfo Pérsico. Além disso, o Catar é tido como apoiador de partidos islâmicos e grupos rebeldes na Líbia e na Síria. É, supostamente, um dos maiores patrocinadores das forças islâmicas inimigas de Bashar al-Assad. Países como Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos condenam o governo de Catar por não ter uma posição tão agressiva em relação ao Irã. Catar nega todas as alegações.

### **COMORES**

Desde sua independência da França, em 1975, Comores sofreu mais de 15 golpes de Estado, sendo um país muçulmano com grande instabilidade política. Essa situação apresentou-se como oportunidade para grupos terroristas. O governo do país toma medidas importantes no combate ao terrorismo, tendo criado uma unidade de coordenação antiterrorista e sendo membro ativo da Aliança Islâmica Antiterrorista, fundada em 2015, em Riad. A aliança reúne 40 países muçulmanos e a Palestina na luta contra o terrorismo através da cooperação e integração da região.



### **DJIBUTI**

A crise diplomática com o Catar por conta de acusações de apoio ao terrorismo atingiu até a África Oriental. O Catar retirou suas forças militares da fronteira entre Djibuti e Eritreia em junho de 2017, ação problemática para a manutenção da paz entre os dois países, tendo em vista que apenas dias depois, a Eritreia tomou parte do território do Djibuti. Entretanto, a posição do governo do Djibuti contra o Catar se manteve, ilustrando como o combate ao terrorismo é uma prioridade no país. Sendo um dos fundadores da Coalizão Islâmica Anti-terrorista (ou Aliança Militar Islâmica), o Djibuti, junto com outros 33 países, luta contra o terrorismo no mundo árabe. O país também tem participação ativa em outros grupos com o mesmo propósito, incluindo o *Coalition to Defeat ISIS*, liderado pelos Estados Unidos.

### **EGITO**

O Egito tem uma longa história com o terrorismo islâmico. Houve uma disputa política entre a Irmandade Muçulmana e o presidente deposto em 2013, e a instabilidade continua no país. As

Forças Armadas egípcias lutam contra militantes por anos, aumentando o número de mortos de ambos os lados. Em novembro de 2017, o país sofreu o ataque mais mortífero dos últimos anos. Mais de 300 pessoas foram mortas em uma mesquita na Península do Sinai, região em que as forças militares oficiais combatem grupos terroristas. Foram colocadas bombas na saída da mesquita e, conforme os civis tentavam escapar, cerca de 40 atiradores abriram fogo de diferentes direções. Testemunhas afirmaram que alguns dos criminosos estavam carregando bandeiras do ISIS. O ocorrido foi um exemplo da luta constante do Egito contra o terrorismo.

### **EMIRADOS ÁRABES UNIDOS**

Os Emirados Árabes Unidos, nos últimos anos, têm participado ativamente de cerca de 15 alianças internacionais e regionais de combate ao terrorismo e a grupos terroristas. Em 2017, o país enfatizou, perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, seu comprometimento em desenvolver estratégias e modernizar suas leis internas, com o objetivo de diminuir cada vez mais índices de ataques terroristas no mundo. Os



Emirados Árabes Unidos, recebendo um grande número de migrantes por ano e tendo o emirado de Dubai como um dos maiores atrativos turísticos do mundo, poderiam ser alvo de muitos ataques, entretanto, comparado a seus vizinhos, as taxas de violência relacionadas ao terrorismo são baixas, mesmo o país recebendo diversas ameaças de grupos terroristas ao longo dos anos.

### **ERITREIA**

Tem sido acusada de financiar grupos terroristas na Somália e na Etiópia desde sua independência em 1993. O país já sofreu diversas sanções da ONU, além de ter relações diplomáticas cortadas com vários países da região, principalmente do Chifre da África. O Estado é acusado também de, junto com o Egito, treinar grupos rebeldes que estão causando a maior crise política da história da Etiópia. Além disso, a ditadura que governa desde a independência é acusada de alimentar a maior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial, devido às constantes violações de direitos humanos, que levam milhares de eritreus a fugirem do país por dia.

### **IÊMEN**

O Iêmen possui uma das ramificações da Al-Qaeda, e essa é a região mais ativa. Recentemente, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Bahrein e Egito ameaçaram cortar relações diplomáticas com o país, depois de iemenitas serem acusados de recolher fundos para grupos terroristas nesses países. Além disso, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ordenou que fossem intensificadas as ações militares americanas contra a Al-Qaeda na Península Arábica no Iêmen. E são as ações militares americanas autorizadas pelo governo iemenita que alimentam o ódio dos grupos terroristas.

### **IRAQUE**

O Iraque é um país que sempre contou com grupos extremistas dentro de seu território. Após o atentado de 11 de setembro de 2001, em Nova Iorque, o Iraque entrou na lista dos países considerados pelos Estados Unidos como o “Eixo do Mal”. Foi invadido pelos norte-americanos em 2003 e, desde 2011, enfrenta uma guerra civil. O país teve ramificações do grupo Al-Qaeda e, atualmente, sofre com o Estado Islâmico, que





controla parte de seu território. Recentemente, aconteceu um duplo atentado no país, que deixou mais de 50 mortos e quase 100 feridos.

### **JORDÂNIA**

A Jordânia é um país que sofre com atentados terroristas ao mesmo tempo em que é acusada de financiar e apoiar grupos em outros países. Em 2015, a Síria denunciou o país no Conselho de Segurança das Nações Unidas, afirmando que o governo jordaniano alimentou grupos terroristas sírios com armas, munição e contingente. Em 2017, Israel acusou o rei da Jordânia de financiar um grupo terrorista que cometeu um atentado ao Monte do Templo, em Jerusalém, no qual dois israelenses foram mortos. Nesse mesmo ano, o governo executou 15 homens que foram acusados de estarem envolvidos com grupos terroristas no país e no exterior.

### **KUWAIT**

O Kuwait é um país que já sofreu e ainda sofre com o terrorismo. Apesar disso, é acusado de financiar grupos terroristas, tanto em seu território, como no exterior. Em 2016, a candidata

democrata à presidência dos Estados Unidos, Hillary Clinton, condenou o país e exigiu uma posição mais forte na luta contra o desenvolvimento de grupos em seu território. Em 2017, o Kuwait foi um dos poucos países do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) que não cortou relações diplomáticas com o Catar. Nesse mesmo ano, ele se tornou o mediador das relações entre o Catar e os outros países do CCG, defendendo o retorno das relações diplomáticas.

### **LÍBANO**

O Líbano tem uma história delicada com o terrorismo. Desde 1982, o Hezbollah se concentra no país e realiza uma série de atentados com o objetivo de destituir o governo e criar um Estado Islâmico Libanês. Um dos atentados mais famosos foi o sequestro do voo 847 da TWA, em 1985. Recentemente, o país condenou o governo israelense pela expansão do assentamento em território palestino e afirmou que tais ações são configuradas como terrorismo de Estado. Além disso, o país também tem uma ramificação da Al-Qaeda, que luta contra o Hezbollah, criando uma instabilidade ainda maior no território libanês.



### **LÍBIA**

A Líbia é um país que sofre muito com o terrorismo. Recentemente, foi confirmado que muitos membros do Estado Islâmico, após serem expulsos do Egito, fugiram para a Líbia, criando uma subdivisão do grupo no país. Outro problema é o fato de que o governo já perdeu o controle do país, que passou a ser dominado pelas milícias terroristas, chegando ao ponto de ser considerado por outras nações como um Estado falido, no mesmo nível que a Somália, por exemplo.

### **MARROCOS**

O Marrocos tem sofrido recentemente com o Estado Islâmico. O país ficou no centro das atenções do mundo após terroristas marroquinos estarem ligados ao atentado que ocorreu em Barcelona, em 2017. A polícia local, em conjunto com a inteligência espanhola, localizou terroristas que foram presos e julgados. Além disso, segundo o governo marroquino, um deles afirmou que o plano do grupo era realizar mais ataques em países ocidentais, principalmente nos Estados Unidos. Devido ao aumento da participação de grupos no país, o Marrocos tem recebido ajuda externa para identi-

ficar e combater milícias terroristas.

### **MAURITÂNIA**

O país remanesceu como um importante ator na luta contra o terrorismo. O governo da Mauritânia se opõe ao terrorismo de maneira ativa e efetiva, visto as melhoras na segurança e no reforço dos limites de fronteira. O quadro jurídico do antiterrorismo do país é relativamente novo. Promulgadas em 2010, as leis nacionais antiterroristas definem o terrorismo como um ato criminoso, sujeito à punição preescrita para os suspeitos e culpados. A Mauritânia tem fortes registros de ação contra a Al-Qaeda no Magreb (AQIM), ISIS e grupos similares, defendendo suas fronteiras contra a invasão, além de se opor à disseminação da ideologia extremista violenta. Após três grandes atentados terroristas em 2011, a atividade terrorista no país foi substancialmente reduzida.

### **OMÃ**

Foi o 41º país a fazer parte na coalizão liderada pela Arábia Saudita com o propósito de lutar contra o terrorismo em diferentes áreas do mundo islâmico. No entanto, até o momento,



não entrou em nenhum conflito e não possui uma estrutura militar clara. Porém, mesmo com um quadro econômico adverso, o Sultanato investe para manter a boa operacionalidade das suas forças armadas. Omã costuma adotar posições neutras nos conflitos da região, mas tendo em vista o cenário de crescente instabilidade regional, ocasionada em grande medida pelo fenômeno do terrorismo, e também pelas rivalidades entre potências regionais (Arábia Saudita, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã), ele se encontra em uma posição alarmante.

### **PALESTINA**

Um dos conflitos que gera mais preocupação e tensão em todo o mundo é referente aos judeus e muçulmanos no território de enclave entre Israel e Palestina. Ambos os lados clamam o seu próprio espaço de soberania, embora nos dias atuais esse direito seja exercido pelo grupo terrorista islâmico Hamas. Com isso, guerras travadas, grupos considerados terroristas erguem-se; vidas são perdidas e uma paz duradoura encontra-se cada vez mais distante. Em 2017, foi divulgado nas mídias que a autoridade Palestina aumentou

seu orçamento destinado a pagar o “salário” de terroristas condenados e suas famílias. A mudança ocorreu mesmo com a pressão dos Estados Unidos para acabar com a prática que financia a morte de milhares de pessoas.

### **SÍRIA**

A guerra da Síria completou seis anos em 2017. O conflito envolve, além do governo sírio, grupos rebeldes da região, líderes políticos e terroristas. Desde o começo do conflito, foram estimadas 500 mil mortes. Os habitantes desaprenderam a viver em um cenário de paz. Crianças e jovens tiveram a infância “roubada” e cerca de cinco milhões de sírios se tornaram refugiados. Uma crise humanitária que se tornou uma crise política na Europa. Esse cenário preocupante “choca” o mundo, imagens e vídeos são exibidos nos noticiários de diversos países, como decapitações feitas pelo Estado Islâmico, principal grupo terrorista em território sírio. Esses terroristas armados chegaram a ocupar regiões importantes do país, disseminando o terror ao sequestrar pessoas, destruir patrimônios culturais e moradias.



### **SOMÁLIA**

A Somália é um dos países-membro da Liga dos Estados Árabes que mais registram atentados terroristas no mundo. Membros do grupo jihadista Al-Shabab, ligado à Al-Qaeda, controlam amplas zonas do Sul e do centro do país e tentam derrubar o governo central apoiado pela ONU e pela União Africana, atacando constantemente bases militares e alvos civis. O país vive em estado de guerra e caos desde 1991, quando o ditador Mohamed Siad Barre foi derrubado. Isso deixou o país sem um governo efetivo e em mãos de milícias radicais islâmicas, senhores da guerra que respondem aos interesses de um clã determinado e grupos armados. Além dos ataques terroristas na Somália, os jihadistas impedem também o acesso a grupos humanitários, o que agrava a fome no país. No início do ano de 2017, um senso estimou que mais de 6 milhões de habitantes precisavam de ajuda urgente, o que corresponde a mais da metade da população.

### **SUDÃO**

O veto migratório ratificado pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, feito em março de 2017, contemplou seis países de

maioria muçulmana. O Ministério das Relações Exteriores sudanês manifestou por meio de um comunicado o desapontamento e lamentando pela decisão norte-americana. Reforçou que a luta contra o terrorismo requer a colaboração de todos e não a imposição de barreiras e restrições. Seriedade e honestidade no diálogo com o governo americano provou a vitalidade do papel do Sudão como aliado na luta contra o terrorismo.

### **TUNÍSIA**

A Tunísia, que é um país conhecido pela sua tolerância e abertura, infelizmente enfrenta o terrorismo de maneira intensa e lamenta que seja atribuído a ele, muitas vezes, esse terror, visto que é uma vítima. A política do país deixa evidente que os terroristas tunisianos não são os representantes da Tunísia. A nação, frente a essa ameaça, não cessa de pedir à comunidade internacional o reforço da cooperação para a necessidade de uma ação coletiva e coordenada para lutar com esse fenômeno.



## **DOCUMENTO DE POSIÇÃO OFICIAL (DPO)**

O DPO deve ser desenvolvido a partir dos padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), sendo: fonte Times New Roman tamanho 12, texto justificado, espaçamento simples e margens direita, esquerda, superior e inferior com 2cm, respeitando o limite de uma lauda.

A formatação específica deve conter o símbolo da Liga dos Estados Árabes no canto superior esquerdo e o brasão de armas ou emblema nacional do país no canto superior direito; nome oficial do país em caixa-alta e negrito, centralizado e nome do comitê logo abaixo; no canto inferior direito, assinatura do(s) chefe(s) de Estado ou governo com a frase “REPRESENTANTE DO (país) JUNTO À LEA” logo abaixo.

O DPO é um documento no qual deve ser mostrada a posição oficial do país em sua política externa referente ao tema: o mundo árabe frente ao terrorismo. Para fins de avaliação, é importante responder às seguintes perguntas:

- Qual é a posição e a atuação de seu país em relação ao terrorismo?
- Qual é o histórico da sua nação frente ao terrorismo?
- Seu país sofre com algum grupo terrorista específico?
- O que o seu país espera ser incorporado na resolução do comitê?

As perguntas têm o propósito de direcioná-los na escrita do texto, portanto o DPO deve ser dissertativo e não como perguntas e respostas.

Deve-se evitar verbos em primeira pessoa e uso de estilos como negrito, cores além do preto, itálico e sublinhado.

Um dos itens que serão avaliados é a convergência entre o que está escrito no documento e a política externa do país. Portanto, é de extrema importância que os senhores atenham-se a possíveis incoerências.

O prazo de entrega dos DPOs é o primeiro dia de evento, para que a mesa possa avaliar atentamente os textos escritos.



Por fim, a prática de plágio é crime. Se for detectado qualquer plágio no DPO, a nota do documento será zerada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARÁBIA Saudita e aliados acusam Iêmen e Síria de 'terrorismo' [on-line]. 2017. Disponível em: <<http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/mundo/internacional/noticia/2017/07/25/arabia-saudita-e-aliados-acusam-iemen-e-siria-de-terrorismo--297242.php>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

ARÁBIA Saudita e aliados rompem relações com Qatar por apoio ao terrorismo [on-line]. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/arabia-saudita-aliados-rompem-relacoes-com-qatar-por-apoio-ao-terrorismo-21435999>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

BARBOSA, R. A. **Os Estados Unidos pós 11 de setembro de 2001**: implicações para a ordem mundial e para o Brasil. Rev. bras. polít. int., 2002, v. 45 (1), pp.72-91.

BERCITO, D. **Saiba mais**: o terrorismo no Iêmen

[on-line]. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/04/1447734-saiba-mais-o-terrorismo-no-iemen.shtml>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

CHALIAND, G. et al. **The History of Terrorism: From Antiquity to al Qaeda; Denial of Sanctuary: Understanding Terrorist Safe Havens; Brave New World: The Next Stage of Terrorism and the End of Globalization; What Makes a Terrorist: Economics and the Roots of Terrorism** [on-line] 2007. Disponível em: <<https://www.foreignaffairs.com/reviews/capsule-review/2007-11-01/history-terrorism-antiquity-al-qaeda-denial-sanctuary>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

CONSELHO de Segurança aprova sanções à Eritreia [on-line]. 2011. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conselho-de-seguranca-aprova-sancoes-a-eritreia/>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

DEPARTAMENTO DE ESTADO NORTE-AMERICANO. **Programas e Iniciativas** [on-line]. 2017. Disponível em: <<https://www.state.gov/j/ct/programs/index.htm#TSCTP>>. Acesso em: 18 dez. 2017.



DEPARTAMENTO DE ESTADO NORTE-AMERICANO. **The Global Coalition To Defeat ISIS: Partners** [on-line]. 2017. Disponível em: <<https://www.state.gov/s/seci/c72810.htm>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

DETIDO em Marrocos suspeito de ligação ao ataque de Barcelona [on-line]. 2017. Disponível em: <<https://www.dn.pt/mundo/interior/detido-em-marrocos-suspeito-de-ligacao-ao-ataque-de-barcelona-segundo-tv-8720481.html>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

DUPLO atentado no Iraque faz pelo menos 50 mortos e 87 feridos [on-line]. 2017. Disponível em: <<https://www.dn.pt/mundo/interior/duplo-atentado-no-iraque-faz-pelo-menos-37-mortos-e-87-feridos---novo-balanco-8770556.html>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

DWYER, M. B. **Comoros: Big troubles on some small islands** [on-line]. 2008. Disponível em: <<https://www.csis.org/analysis/comoros-big-troubles-some-small-islands>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

EARLY History of Terrorism [on-line]. Dispo-

nível em: <<http://www.terrorism-research.com/history/early.php>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

EXTREMISTAS do Estado Islâmico fogem para a Líbia [on-line]. 2017. Disponível em: <<https://www.jn.pt/mundo/interior/extremistas-do-estado-islamico-fogem-da-siria-e-iraque-para-a-libia----pr-egipcio-8905123.html>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

FERABOLLI, S. **Relações Internacionais do Mundo Árabe: Os Desafios para a Realização da Utopia Pan-arabista**. 1ª Ed. Curitiba: Juruá, 2009.

GOVERNO etíope acusa Egito e Eritreia de alimentar onda de protestos [on line]. 2016. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2016/10/10/governo-etiope-acusa-egito-e-eritreia-de-alimentar-onda-de-protestos.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

HAMMOND, J. **Djibouti, Eritrea and Counter-Terrorism** [on-line]. 2017. Disponível em: <<https://raddingtonreport.com/djibouti-struggle-against-terrorism/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

HUDSON, M. C. **The Middle East Dilemma: The**



Politics and Economics of Arab Integration. Nova York: Universidade de Columbia, 1999.

KEATINGE, T. **Why Qatar is the focus of terrorism claims** [on-line]. 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-middle-east-40246734>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

KUWAIT transmitiu ao Qatar as exigências dos países do Golfo para suspensão do embargo [on-line]. 2017. Disponível em: <[https://br.sputniknews.com/oriente\\_medio\\_africa/201706228709654-kuwait-qatar-golfo-exigencias-embargo/](https://br.sputniknews.com/oriente_medio_africa/201706228709654-kuwait-qatar-golfo-exigencias-embargo/)>. Acesso em: 19 dez. 2017.

LEAGUE OF ARAB STATES. **The American Journal of International Law**. 1945, v. 39 (4), pp. 266-272.

LÍBANO: 'Israel está cometendo a pior forma de terrorismo de 'estado' [on-line]. 2017. Disponível em: <<http://navalbrasil.com/libano-israel-esta-cometendo-a-pior-forma-de-terrorismo-de-estado/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Liga dos Estados Árabes**. [on-line]. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/mecanismos-inter-regionais/3682-liga>

dos-estados-arabes-lea>. Acesso em: 2 dez. 2017.

MORTIMER, C. **Saudi Arabia is chief foreign promoter of Islamist extremism in the UK, warns report** [on-line]. 2017. Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/news/uk/politics/saudi-arabia-uk-extremism-terrorism-funding-clear-link-middle-east-isis-gulf-qatar-report-henry-a7824241.html>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

NOVA ameaça terrorista em Marrocos [on-line]. 2003. Disponível em: <<http://www.cmjornal.pt/mundo/detalhe/nova-ameaca-terrorista-em-marrocos>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

O TERRORISMO: todos abrangidos, todos ameaçados. PÚBLICO [on-line]. 2017. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2017/01/23/mundo/opiniaio/o-terrorismo-todos-abrangidos-todos-ameacados-1759258>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

PERMANENT MISSION OF THE UNITED ARAB EMIRATES TO THE UNITED NATIONS. **UAE reaffirms commitment to combat international terrorism** [on-line]. 2017. Disponível em: <<https://www.un.int/uae/news/uae-reaffirms-commitment-combat-international-terrorism>>.





Acesso em: 19 dez. 2017.

POLÍCIA desmantela célula do Estado Islâmico em Espanha e Marrocos [*on-line*]. 2017. Disponível em: <<https://www.dn.pt/mundo/interior/policia-desmantela-celula-do-daesh-em-espanha-e-marrocos-8751055.html>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

PROFILE: Arab League. [*on-line*]. 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-middle-east-15747941>>. Acesso em: 1º dez. 2017.

REI DA Jordânia está incentivando o terrorismo [*on-line*]. 2017. Disponível em: <<https://www.cafetorah.com/rei-da-jordania-esta-incentivando-o-terrorismo/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

ROBERTS, A. **The Changing Faces of Terrorism** [*on-line*]. 2002. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/history/recent/sept\\_11/changing\\_faces\\_01.shtml](http://www.bbc.co.uk/history/recent/sept_11/changing_faces_01.shtml)>. Acesso em: 14 dez. 2017.

RUFIN, J. C. **L'Empire et les Nouveaux Barbares**. Paris: Editions Jean-Claude Lattès, 1991.

RUMSEY, L. **Terrorism: A Historical Context** [*on-line*]. 2011. Disponível em: <<http://www.historytoday.com/blog/2011/09/terrorism-histo->

rical-context>. Acesso em: 14 dez. 2017.

SEM GOVERNO efetivo, Somália enfrenta terrorismo islâmico que preocupa até Trump [*on-line*]. 2017. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2017/10/16/com-governo-enfraquecido-somalia-tem-terrorismo-local-que-preocupa-ate-trump.htm>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

SHAMSEDDINE, R. **Bahrain calls pipeline blast 'terrorism' linked to Iran** [*on-line*]. 2017. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-bahrain-pipeline/bahrain-calls-pipeline-blast-terrorism-linked-to-iran-idUSKBN1DB0NW>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

SHARMAN, J. **Egypt mosque attack: Death toll rises to 235, the deadliest terrorist atrocity in the country's modern history** [*on-line*]. 2017. Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/news/world/africa/egypt-mosque-attack-death-toll-rises-latest-terrorist-sinai-name-of-mosque-history-a8074096.html>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

SÍRIA denuncia na ONU o apoio do regime da Jordânia aos terroristas [*on-line*]. 2015. Disponível



em: <<http://www.orientemidia.org/siria-denuncia-na-onu-o-apoio-do-regime-da-jordania-aos-terroristas/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

SÍRIA diz que EUA cometeram ataque irresponsável e são parceiros do terrorismo [*on-line*]. 2017. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2017/04/07/siria-diz-que-eua-cometeram-ataque-irresponsavel-e-sao-parceiros-do-terrorismo.htm>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

SOMÁLIA é um dos países com mais ataques terroristas no mundo [*on-line*]. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/somalia-e-um-dos-paises-com-ataques-terroristas-no-mundo.ghtml>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

SUISSE, A. **Marrocos democrático vítima do terrorismo** [*on-line*]. 2003. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2003/06/07/jornal/marrocos-democratico-vitima-do-terrorismo-202100>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

TERRORISTS returning home to Tunisia [*on-line*]. 2017. Disponível em: <[https://www.economist.com/news/middle-east-and-](https://www.economist.com/news/middle-east-and)

[-africa/21715033-unwelcome-homecoming-terrorists-returning-home-tunisia](https://www.economist.com/news/middle-east-and-africa/21715033-unwelcome-homecoming-terrorists-returning-home-tunisia)>. Acesso em: 18 dez. 2017.

TOMÁS, M. **O terrorismo na Líbia** [*on-line*]. 2013. Disponível em: <<https://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/maria-joao-tomas-interior/o-terrorismo-na-libia-3483554.html>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

UNITED STATES DEPARTMENT OF STATE. **Country Reports on Terrorism 2016 – Mauritania** [*on-line*]. Disponível em: <<http://www.refworld.org/docid/5981e42a4.html>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

ZALMAN, A. **The History of Terrorism** [*on-line*]. 2017. Disponível em: <<https://www.thoughtco.com/the-history-of-terrorism-3209374>>. Acesso em: 14 dez. 2017.